

ENTRE A TRADIÇÃO E A UNIVERSIDADE: O ARRAIAL DA FEDERAL COMO ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO DE PERTENCIMENTO, IDENTIDADE E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR

**Flaviana Tavares Vieira¹, Hilton F. Boaventura Serejo², Ieda Baracho dos Santos²,
Indiamara C. Honorato Santos², João Pedro da Silva Santos³**

*¹Faculdade de Ciências Exatas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri, Diamantina-MG, Brasil (flaviana.tavares@ufvjm.edu.br)*

*²Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales do
Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina-MG, Brasil.*

*³Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e
Mucuri, Diamantina-MG, Brasil.*

Resumo: A universidade pública fortalece a cultura popular ao promover ações que aproximam universidade e sociedade. Este estudo analisa o Arraial da Federal, da UFVJM, realizado no Vale do Jequitinhonha, como estratégia de extensão para fortalecer o pertencimento, valorizar tradições culturais e ampliar a integração comunitária. O evento reuniu 150 pares de quadrilheiros e cerca de 5000 participantes, favorecendo impactos culturais, sociais e formativos.

Palavras-chave: Cultura popular; Patrimônio cultural; Jequitinhonha; Festa Junina; Povo

INTRODUÇÃO

Em um cenário marcado pela intensificação das transformações sociais, pela ampliação das desigualdades e pela crescente fragmentação das relações comunitárias, as universidades públicas são continuamente desafiadas a reafirmar sua função social para além da produção e difusão do conhecimento científico. Nesse contexto, tornam-se igualmente responsáveis pela preservação da memória coletiva, pela valorização das identidades culturais e pela promoção de espaços de convivência capazes de fortalecer o diálogo entre diferentes grupos sociais. A cultura deixa, assim, de ocupar posição periférica na vida universitária para constituir-se como dimensão essencial da formação humana, da cidadania e da construção democrática.

A cultura popular brasileira representa um dos mais importantes patrimônios simbólicos do país, resultado de processos históricos de encontros, resistências, apropriações e ressignificações que atravessam diferentes épocas e territórios. Entre suas manifestações mais expressivas destacam-se as festas juninas, que, embora originadas de tradições europeias ligadas aos ciclos agrícolas, adquiriram características próprias no Brasil ao incorporar elementos das matrizes indígenas, africanas e portuguesas (Cascudo, 2012). Mais do que celebrações festivas, constituem espaços de produção de memória social, fortalecimento de identidades coletivas e transmissão

intergeracional de saberes (Chianca, 2007; Morigi, 2002).

A cultura popular, entretanto, não pode ser compreendida como um patrimônio estático. Conforme Hall (2006), as identidades culturais são construções históricas produzidas por meio das relações sociais e dos processos de representação. Na mesma direção, Canclini (2019) argumenta que as manifestações culturais contemporâneas resultam de constantes processos de hibridação, nos quais tradição e modernidade convivem e se transformam mutuamente. Essa perspectiva permite compreender que práticas culturais permanecem socialmente relevantes justamente por sua capacidade de serem continuamente recriadas, preservando seus significados e fortalecendo os vínculos entre indivíduos e comunidades.

Ao mesmo tempo, diversos autores alertam para os processos de mercantilização e espetacularização das manifestações culturais, que frequentemente reduzem tradições populares a produtos de consumo, esvaziando seus significados históricos, sociais e simbólicos (Canclini, 2019; Hall, 2006). Diante desse cenário, torna-se fundamental que instituições comprometidas com a formação cidadã promovam experiências que valorizem criticamente a cultura popular, reconhecendo-a como patrimônio vivo e como estratégia de fortalecimento da diversidade cultural e da cidadania, em consonância com a

Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO (2003).

Nesse contexto, a universidade pública ocupa posição estratégica ao articular ensino, pesquisa, extensão e cultura, assumindo responsabilidades que extrapolam a formação científica e profissional. Conforme Freire (1987), a produção do conhecimento fundamenta-se no diálogo entre diferentes sujeitos e saberes, rompendo com perspectivas verticalizadas de ensino. Essa compreensão é ampliada por Boaventura de Sousa Santos (2019), ao defender uma universidade comprometida com a democratização do conhecimento e com o reconhecimento dos saberes produzidos pelas comunidades.

Essa aproximação entre universidade e sociedade torna-se ainda mais relevante diante do enfraquecimento dos vínculos sociais característico da contemporaneidade. Para Bauman (2003), o individualismo e a fragilidade das relações comunitárias reforçam a necessidade de experiências coletivas capazes de produzir pertencimento, cooperação e convivência. Sob essa perspectiva, iniciativas culturais desenvolvidas pelas universidades transcendem seu caráter recreativo, constituindo espaços privilegiados de encontro, construção de identidades e fortalecimento das relações humanas.

As manifestações da cultura popular, quando incorporadas de forma crítica às ações universitárias, tornam-se territórios simbólicos de produção de pertencimento, nos quais estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa compartilham memórias, constroem vínculos afetivos e ampliam o reconhecimento da universidade como espaço público de formação, cultura e cidadania. Ao valorizar práticas culturais compartilhadas, a universidade fortalece sua função social e amplia sua capacidade de dialogar com os diferentes sujeitos que compõem o território onde está inserida.

O município de Diamantina, reconhecido por sua riqueza histórica, arquitetônica e cultural, oferece um contexto singular para essa articulação entre universidade e cultura popular. Inserida nesse território, a Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) vem desenvolvendo iniciativas voltadas ao fortalecimento das identidades culturais e a aproximação com a comunidade regional. Entre essas iniciativas destaca-se o Arraial da Federal, uma festa junina, concebida como uma ação extensionista destinada a reunir estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa em torno de uma das mais tradicionais manifestações da cultura brasileira. Mais do que realizar uma festa junina, a proposta buscou criar um espaço de convivência, diálogo, valorização da memória coletiva e fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade.

Partindo da compreensão de que as manifestações culturais produzem efeitos que extrapolam o

entretenimento, constituindo práticas sociais capazes de fortalecer identidades, ampliar redes de sociabilidade e reafirmar o patrimônio cultural, este estudo analisa o Arraial da Federal como uma experiência de valorização da cultura popular.

Dessa forma, este estudo objetiva compreender suas contribuições para a construção do pertencimento, o fortalecimento das identidades culturais e a aproximação entre a UFVJM e a comunidade do município de Diamantina-MG.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como um trabalho qualitativo, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de um estudo de caso, fundamentado na análise da experiência de uma festa junina denominada Arraial da Federal, promovido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), no município de Diamantina, Minas Gerais. A arte de divulgação física e virtual pode ser vista na Figura 01.



Figura 01 – Banner de divulgação do evento.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos significados atribuídos pelos participantes à experiência vivenciada, considerando os aspectos culturais, sociais e simbólicos relacionados à realização do evento (Minayo, 2014). O estudo de caso mostrou-se adequado por permitir o estudo de um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, favorecendo a compreensão das relações estabelecidas entre universidade, cultura popular e comunidade (Yin, 2015).

O trabalho foi conduzido a partir da articulação de diferentes procedimentos. Inicialmente, realizou-se revisão bibliográfica sobre cultura popular, patrimônio cultural, memória, pertencimento, identidade e função social da universidade,

utilizando livros, sites de busca, bases de dados científicas com acesso a artigos científicos publicados. Na sequência, elaborou-se e divulgou-se um questionário destinado a identificar o interesse da comunidade universitária em participar do Arraial da Federal, contendo questões relacionadas à intenção de participação e às expectativas em relação ao evento. Após o prazo de inscrições findar-se, iniciou-se o período de ensaios. O roteiro para a realização da quadrilha ensaiada segue o modelo original de uma quadrilha tradicional, ou seja, todos realizando o passo coreográfico juntos, da mesma forma. Já a quadrilha improvisada, que é realizada sem ensaios, tem como objetivo a participação ativa do público que vem assistir a quadrilha ensaiada, a partir de um convite para a dança, sem a necessidade de seguir rigorosamente passos específicos, apenas respondendo aos comandos dos narradores no momento da ordem. Após a realização da quadrilha ensaiada, os narradores convidam o público que veio prestigiar a apresentação para participarem com os quadrilheiros na chamada “quadrilha improvisada”. Nesse momento, várias pessoas entram alegremente no espaço da dança.

Embora seja considerada “improvisada”, os quadrilheiros que participaram dos ensaios anteriormente e da quadrilha ensaiada, já estavam familiarizados com os movimentos a serem executados, podendo auxiliar seus novos parceiros convidados da comunidade, oportunizando uma grande integração entre a universidade e a comunidade local.

Entre passos e sorrisos, os narradores vão contando algumas curiosidades sobre a origem da festa e compartilhando conhecimento com os participantes.

A descrição da experiência foi construída considerando todas as etapas de desenvolvimento do evento, incluindo o planejamento coletivo, as reuniões da comissão organizadora, a mobilização da comunidade acadêmica, a articulação com a equipe da comunidade diamantinense, nesse caso denominada de equipe da Catedral de Santo Antônio, que atuou como instituição parceira, os ensaios da quadrilha realizados no campus JK da UFVJM, as estratégias de divulgação virtual e impressas, levando à realização do Arraial da Federal na praça do Mercado Velho, um espaço público no centro histórico da cidade de Diamantina-MG, possibilitando a participação de estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade diamantinense.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Arraial da Federal evidenciou o potencial das manifestações da cultura popular como instrumento de integração entre universidade e sociedade, proporcionando um ambiente de convivência, valorização das tradições e fortalecimento do sentimento de pertencimento institucional. A realização do evento mobilizou estudantes, docentes, técnicos administrativos, colaboradores e membros da comunidade externa em torno de uma proposta construída de forma coletiva, reafirmando a cultura como elemento articulador das relações sociais.

A organização do evento envolveu 300 estudantes na quadrilha ensaiada, 02 docentes como narradores da quadrilha, 03 técnicos administrativos no apoio às ações e representantes da prefeitura municipal e da catedral de Santo Antônio, como instituições parceiras. Durante o período de planejamento foram realizadas várias reuniões virtuais e presenciais tanto com a comissão organizadora, quanto com as instituições parceiras, estas ficaram responsáveis pela montagem do som, da iluminação, da ornamentação e das barraquinhas com comidas típicas.

A produção de materiais de divulgação impressa e virtual foi feita por alguns membros da equipe de organização. A mobilização da comunidade acadêmica foi feita por meio das redes sociais, principalmente Instagram e WhatsApp. A articulação com parceiros institucionais foi feita de forma presencial e virtual.

Realizou-se três ensaios da quadrilha junina, sendo que, das pessoas 300 inscritas, 273 (91,1%) manifestaram possuir experiência com a dança e demonstraram isso nos ensaios, não sendo necessário um maior número dessa ação.



Figura 02 – Registro de ensaios da quadrilha. Acesso em <https://www.instagram.com/p/DY60QPNuVH4/>

Os indicadores analisados compreenderam aspectos quantitativos e qualitativos, incluindo 10 estudantes envolvidos na organização coletiva; 02 docentes narradores da quadrilha; 03 técnicos administrativos no apoio às ações; 300 universitários inscritos e participantes da quadrilha ensaiada durante o evento; sendo estes vinculados à 26 cursos de graduação da UFVJM, sendo estes: Agronomia, Bacharelado em Ciência e

Tecnologia, Bacharelado em Ciências Humanas, Biologia, Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Engenharia Geológica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Farmácia, Fisioterapia, Geografia, História, Licenciatura no Campo, Letras, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Química, Sistemas de Informação, Turismo, Zootecnia bem como estudantes de diversos cursos de Pós-Graduação.

O evento contou com a participação de aproximadamente 5000 pessoas, reunindo integrantes da comunidade universitária e da população de Diamantina-MG, conforme pode ser visualizado na Figura 03.



Figura 03. Arraial da Federal em Diamantina-MG.

Acesso em:

https://www.instagram.com/p/DZZuYTFjqYa/?img_index=1 e

<https://www.instagram.com/p/DZcTLpOsT5/>

A expressiva participação do público demonstra o interesse da comunidade por ações culturais e evidencia o papel dessas iniciativas como espaços de encontro, convivência e compartilhamento de experiências. Esses resultados corroboram a compreensão de Hall (2006) de que a identidade cultural é construída nas relações sociais e fortalecida por meio de experiências coletivas que possibilitam o reconhecimento de valores, memórias e tradições compartilhadas.

Outro aspecto relevante foi a integração entre os membros da comunidade acadêmica de diferentes setores e cursos da universidade.

A participação de estudantes de distintas áreas do conhecimento oportuniza o favorecimento do

desenvolvimento do trabalho colaborativo, da corresponsabilidade e da convivência entre pessoas com diferentes trajetórias acadêmicas. Esse processo contribui para fortalecer a identidade institucional e ampliar o sentimento de pertencimento à universidade, aspecto que dialoga com a perspectiva de Freire (1987), ao defender que a formação humana ocorre por meio do diálogo, da participação e da construção coletiva do conhecimento.

A realização do Arraial da Federal também fortaleceu as relações entre a UFVJM e a comunidade externa. A presença de famílias, egressos, servidores aposentados, representantes de instituições públicas e privadas, autoridades locais e demais membros da sociedade evidenciou a capacidade da universidade de ocupar espaços de convivência para além das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da dimensão cultural, o evento apresentou importante contribuição social por meio da arrecadação de aproximadamente 300 kg de alimentos não perecíveis, destinados às famílias carentes do município de Diamantina-MG.

Essa iniciativa reforça o compromisso da universidade com ações solidárias e amplia o impacto social do evento, demonstrando que manifestações culturais também podem estimular práticas de cidadania, responsabilidade social e engajamento comunitário.

Os registros fotográficos, audiovisuais e as publicações foram difundidos nas redes sociais constituindo importantes meios de divulgação e preservação da memória do evento.

Para se ter uma noção do alcance da divulgação do evento, o banner apresentado na Figura 01 foi divulgado de forma virtual no Instagram alcançando no mês de junho, mês de realização do evento, 870 curtidas e quase 33.000 visualizações, vários compartilhamentos, ampliando o alcance do convite e fortalecendo a imagem institucional da UFVJM como promotora de cultura e integração social.

Após o evento, diversos registros e fotos foram divulgados em redes sociais, contribuindo para perpetuar a experiência vivenciada, favorecendo a construção de uma memória coletiva associada ao Arraial da Federal.

Sob a perspectiva de Canclini (2019), as manifestações da cultura popular permanecem socialmente relevantes por sua capacidade de dialogar com diferentes contextos históricos, preservando tradições e, simultaneamente, incorporando novos significados. O Arraial da Federal exemplifica esse processo ao ressignificar a tradicional festa junina no contexto universitário, transformando-a em um espaço de convivência, produção de conhecimento, valorização da diversidade cultural e fortalecimento das relações entre universidade e sociedade.

A experiência permitiu ainda reconhecer que ações culturais desenvolvidas pelas universidades públicas extrapolam seu caráter recreativo. Elas favorecem

processos de inclusão, ampliam oportunidades de interação entre diferentes segmentos sociais e contribuem para a consolidação da função social da universidade. Ao reunir pessoas de diferentes gerações, formações e trajetórias em torno de uma manifestação cultural compartilhada, o Arraial da Federal consolidou-se como um espaço de construção de pertencimento, fortalecimento da identidade institucional e valorização do patrimônio cultural imaterial.

Os resultados obtidos permitem compreender o Arraial da Federal como um “território de pertencimento cultural universitário”, conceito que expressa a capacidade de manifestações culturais compartilhadas produzirem vínculos simbólicos entre pessoas, universidades e comunidade. Mais do que uma festividade, o evento constituiu uma experiência de formação cidadã, produção de memória coletiva e fortalecimento das relações sociais, reafirmando o compromisso da universidade pública com a promoção da cultura, da cidadania e do desenvolvimento social.

Os resultados observacionais sugerem que as expectativas (Figura 04) dos participantes ao se inscreverem no Arraial da Federal podem ter sido contempladas.

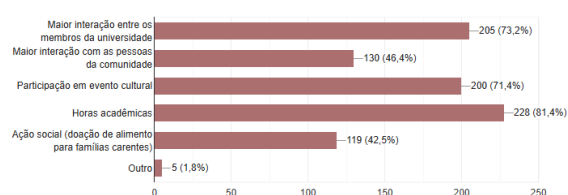


Figura 04 – Respostas dos inscritos ao serem questionados sobre como a participação deles poderia contribuir para o Arraial da Federal

Os participantes demonstraram expectativas predominantemente positivas em relação ao Arraial da Federal 2026, evidenciando o desejo de vivenciar uma experiência marcada pela integração, alegria, fortalecimento dos vínculos sociais e valorização da cultura junina. As respostas indicam que o evento é percebido não apenas como um momento de lazer, mas também como um espaço de pertencimento, construção de memórias e aproximação entre estudantes de diferentes cursos e entre a universidade e a comunidade.

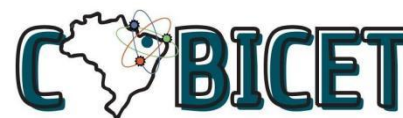
Entre as expectativas mais recorrentes, destacam-se a integração social, a diversão e a animação do evento. Muitos participantes manifestaram o desejo de "conhecer pessoas novas e fazer amizades", "fazer novos amigos, e viver experiências", "socialização ao máximo com os integrantes da UFVJM e os demais" e "criar vínculos afetivos e memórias, memórias essas que ficaram uma vida inteira". Também foram

frequentes respostas curtas, porém expressivas, como "Viver a energia", "Alegria", "Muita diversão", "Momento inesquecível" e "Novas experiências".

Outro aspecto fortemente valorizado foi o caráter acolhedor e coletivo da festa. Um dos respondentes afirmou: "Gostaria de viver um Arraial acolhedor, animado e cheio de tradição, com muita música boa, danças típicas e integração entre as pessoas. Acho importante valorizar as quadrilhas, as comidas típicas e criar espaços onde todos se sintam à vontade para participar. Para mim, o que torna o evento inesquecível é a alegria compartilhada, o sentimento de pertencimento e a oportunidade de celebrar juntos." Em sentido semelhante, outro participante destacou que gostaria de viver "um Arraial da Federal cheio de alegria, músicas boas, comidas típicas, brincadeiras e momentos que realmente aproximam as pessoas. Acho que o mais especial é quando todo mundo consegue se sentir incluído e criar memórias inesquecíveis juntos."

A valorização da cultura popular e das tradições juninas apareceu de forma recorrente nas respostas. Diversos participantes mencionaram o interesse pelas quadrilhas, pelas comidas típicas e pelas manifestações culturais, expressando expectativas como "Quadrilha tradicional", "Tradição da quadrilha de Minas Gerais", "Comidas típicas", "Trajes típicos" e "Gostaria de conhecer muito mais a cultura brasileira". Houve ainda sugestões para ampliar a programação cultural, sem descaracterizar a tradição, como relatado por um participante: "A ideia é não fugir da quadrilha tradicional, mas também inovar com outras apresentações, de ritmos como sertanejo, forró, etc."

As respostas também revelaram expectativas relacionadas à organização e à inovação do evento. Alguns participantes sugeriram a criação de espaços temáticos para fotos, brincadeiras interativas, decoração mais elaborada e apresentações diversificadas. Um respondente sintetizou esse desejo ao afirmar que gostaria de um evento "ainda mais acolhedor, animado e inesquecível, com muita integração entre as pessoas", propondo "brincadeiras interativas, espaços temáticos para fotos, mais valorização da cultura regional e um ambiente organizado e confortável para todos aproveitarem ao máximo a festa". Outros participantes sugeriram o retorno de elementos tradicionais das festas juninas, como "a cadeia e o correio elegante", a realização do tradicional casamento caipira "Ter um casamento (teatro) no início", além de melhorias estruturais, como um local mais amplo e a realização do evento em um dia que não coincidisse com as atividades acadêmicas.



Também se destacaram manifestações que evidenciam o significado afetivo do Arraial para diferentes públicos. Enquanto alguns aguardavam ansiosamente sua primeira participação *"Vai ser meu primeiro Arraial da Federal, então gostaria de viver uma experiência muito animada, acolhedora e inesquecível"*, outros enxergavam a edição de 2026 como um momento de despedida da graduação, como expressou um estudante: *"Gostaria de viver minha última experiência de quadrilha da Federal!! Prestes a formar, quero ter lembranças incríveis."* Da mesma forma, respostas como *"Queria aproveitar o meu último ano da faculdade"* reforçam o papel simbólico do evento na trajetória universitária.

Embora em menor número, algumas respostas apresentaram expectativas bastante espontâneas e bem-humoradas, revelando a descontração associada ao evento, como *"Achar uma cuidete"*, *"Quero ser o Noivo juntamente com uma amiga"* e *"Boa companhia e quentão"*. Essas manifestações ilustram o caráter leve e festivo atribuído ao Arraial, complementando os discursos voltados à cultura, à convivência e à integração.

De modo geral, os resultados evidenciam que os participantes esperam um Arraial capaz de conciliar tradição e inovação, preservando os elementos culturais característicos das festas juninas ao mesmo tempo em que promove experiências inclusivas, interativas e memoráveis. As respostas demonstram que, para além da programação cultural, o principal valor atribuído ao evento reside na oportunidade de fortalecer vínculos, construir novas amizades e produzir lembranças significativas durante a vivência universitária.

A análise também permitiu reconhecer que a cultura popular constitui um importante instrumento de formação humana. Ao promover experiências coletivas fundamentadas na cooperação, na memória e no reconhecimento das tradições, a universidade amplia sua função social e contribui para a formação de cidadãos mais sensíveis à diversidade cultural, ao respeito às diferenças e ao compromisso com o patrimônio cultural brasileiro.

Nesse contexto, propõe-se compreender o Arraial da Federal como "um território de pertencimento cultural universitário", conceito que expressa a capacidade de manifestações culturais compartilhadas produzirem vínculos simbólicos entre pessoas, instituições e territórios. Mais do que um evento comemorativo, a iniciativa constituiu um espaço de encontro no qual diferentes sujeitos construíram experiências coletivas de convivência, reconhecimento mútuo e valorização da cultura popular, reafirmando a universidade como agente de promoção da cidadania e da democratização do acesso aos bens culturais.

Outro aspecto relevante refere-se à inserção da universidade no território em que está localizada, no Vale do Jequitinhonha, interior de Minas Gerais. Ao realizar o evento em um espaço público de grande significado histórico e cultural para Diamantina e ao envolver diferentes instituições e segmentos da sociedade, a UFVJM fortaleceu sua relação com a comunidade, reafirmando o compromisso institucional com o desenvolvimento social, a valorização das tradições locais e a preservação do patrimônio cultural imaterial.

CONCLUSÃO

As atividades desenvolvidas contemplaram a quadrilha junina ensaiada e a quadrilha improvisada nesta última, o público visitante foi convidado a participar da dança coletiva junto com a universidade, bem como degustar comidas típicas e apreciar uma apresentação musical regional logo após a quadrilha, valorizando o patrimônio cultural local.

Este estudo permitiu compreender que o Arraial da Federal pode estar ultrapassando a concepção de uma festividade tradicional, configurando-se como um espaço de produção de significados sociais, fortalecimento da cultura popular e aproximação entre universidade e comunidade.

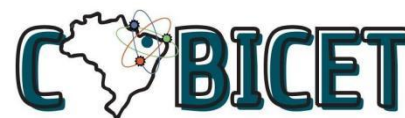
Os resultados sugerem que essa ação cultural oportunizou momentos de encontro e ambientes saudáveis que propiciaram e, espera-se que favoreçam ainda mais a amizade, a boa convivência entre estudantes, docentes, técnicos administrativos e comunidade externa, ampliando oportunidades de interação social, diálogo intercultural e compartilhamento de experiências por períodos longos.

Acredita-se que o desenvolvimento dessa ação possa contribuir para fortalecer políticas institucionais voltadas à integração entre universidade e sociedade, estimulando práticas que articulem cultura, memória, identidade e participação social.

Dessa forma, o Arraial da Federal apresenta potencial para inspirar iniciativas semelhantes em outras instituições de ensino superior, respeitando as especificidades culturais de cada contexto.

Como limitações deste trabalho, destaca-se a análise centrada em um estudo de caso, o que não permite generalizações para todas as universidades brasileiras. Além disso, a ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação da percepção dos participantes restringe a mensuração mais aprofundada de alguns impactos sociais e culturais. Assim, recomenda-se que estudos futuros incorporem entrevistas, grupos focais ou questionários de percepção, ampliando a compreensão sobre os efeitos das ações culturais na construção do pertencimento universitário, na formação cidadã e na relação entre universidade e comunidade.

Em uma sociedade marcada por processos de fragmentação social e enfraquecimento dos vínculos comunitários, experiências dessa natureza reafirmam



a cultura como elemento estruturante das relações humanas e evidenciam que a universidade, ao dialogar com os saberes e as tradições da sociedade, fortalece sua função social, amplia seu compromisso com a cidadania e contribui para a construção de uma sociedade mais participativa, inclusiva e culturalmente diversa.

Conclui-se, portanto, que o Arraial da Federal demonstra que a universidade pública pode assumir papel protagonista na valorização da cultura popular, transformando manifestações tradicionais em espaços de convivência democrática, fortalecimento da memória coletiva e produção de pertencimento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri pelo apoio à realização desta ação extensionista. Agradecem, ainda, ao Programa de Educação Tutorial Estratégias para Diminuir a Retenção e a Evasão, aos quadrilheiros e colaboradores do Arraial da Federal, à Catedral de Santo Antônio de Diamantina-MG e à Prefeitura Municipal de Diamantina-MG, pelo apoio, parceria e contribuição para o planejamento e a realização do evento.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2019.
- CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 12. ed. São Paulo: Global, 2012.
- CHIANCA, Luciana de Oliveira. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 45-58, 2007.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- MORIGI, Valdir José. Festa junina: hibridismo cultural. Cadernos de Estudos Sociais, Recife, v. 18, n. 2, p. 261-276, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.
- UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, 2003. Paris: UNESCO, 2003.
- YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.